



CCCM - Relatório de Autoavaliação 2016

1. Nota Introdutória

1. O Centro Científico e Cultural de Macau é um Instituto Público do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal oficialmente inaugurado em 30 de novembro de 1999.

Tem como Orientações Gerais a cooperação com Macau/RAEM, China, Ásia Oriental, Áreas Marítima e Litoral e a investigação, formação, publicação, divulgação em Humanidades/Ciências Sociais nas áreas asiáticas mencionadas e em Relações Eurasiáticas (em especial, as relações transculturais/internacionais de Portugal com Áreas da Ásia).

As orientações específicas a partir de 2006 (e de novo a partir de 2016) reforçaram a dimensão de cooperação asiática do CCCM, a sua função dialogal, nos domínios científico/académico e de alta cultura, com parceiros asiáticos múltiplos e diferenciais (Embaixadas e Universidades, Centros e Fundações, Instituições e Empresas públicas e privadas, etc.)

Macau/RAEM é a fronteira direta, regular, comum e partilhada na mais longa duração multissecular de quase meio milénio entre Portugal/Europa e a China/Ásia Oriental. A génese do CCCM em 1999 e a sua função, pelo menos ao longo da primeira metade deste século XXI, é a de contribuir nos planos das ciências e culturas sociais/humanas (antropologia, história, geografia, sociologia, economia, relações internacionais, etc.) para a crescente cooperação/ligação de Portugal às Áreas da Ásia enquanto conhecimento e realidade.



2. Em 2016, o CCCM, uma vez mais, como se prova pelos resultados obtidos no QUAR, cumpriu na totalidade e superou, em parte, os objetivos da sua atividade/missão. A prova sistemática, quantitativa e qualitativa, do alcançado encontra-se a seguir

Os resultados alcançados revelam a constante continuidade em progressão no rumo estratégico deste Instituto Público do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Trata-se de um padrão processual desde 2006/2007, que foi possível voltar a cumprir em 2016 pese embora a conjuntura difícil que se vive.

No CCCM o essencial em 2016 foram os três Colóquios Internacionais sobre Mazu, Instrumentos Musicais Chineses e China/Macau: Cartografia, Circulação, Descrição, as duas Exposições em cooperação em exibição ao longo de 2016 e nos inícios de 2017, bem como as seis Edições de livros em línguas portuguesa, chinesa, inglesa.

Como já se afirmou no passado, Colóquios e Exposições são aparentemente, e na maior parte dos casos, atividades bem distantes e diferentes: um laboratório prático e ao vivo de investigação orientada/fundamentada e uma manifestação de alta divulgação cultural. Contudo, no CCCM, desde 2006-2007, investigação científica e divulgação cultural não são polaridades mas tão só gradações diferenciais de contínuo conhecimento plural, aberto, multidisciplinar. Conhecimento que promove e divulga resultantes investigativas, especializadas e específicas, aos mais diferentes níveis e exige ao mesmo tempo investigação crítica ao visível exposto ao “grande público” (bem manifesta no tipo de catálogos que acompanha as exposições próprias e mesmo de cooperação).

Em 2016, uma vez mais, os Colóquios, as Publicações, as Exposições, surgiram como atividades bem sucedidas de cooperação internacional/nacional e de convergência entre meios público/ privado. Estes campos maiores resultaram da rede em que o CCCM faz sentido e cumpre função. O Instituto Cultural de Macau, o Instituto Politécnico de Macau, a Universidade de Macau, a Fundação Macau (todas da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China) foram decisivas na viabilização orçamental. Uma das edições contou também com o apoio nacional da Fundação Jorge Álvares. A rede de cooperação internacional foi assim uma vez mais, decisiva no capital intelectual e no capital material. A articulação a centros e universidades estrangeiras permitiu ao CCCM um horizonte maior de ação e de



prestígio com a cooperação, em especial, com a Universidade de Munique e o CHIME (European Foundation for Chinese Music Research) de Leiden, etc.

Em 2016 as articulações público e privado, nacional e internacional, foram uma vez mais fundamentais para o sucesso do CCCM. No Mundo Global dos nossos dias estas “categorias” e realidades unem bem mais do que separam e todo o nacional (porque “desnacionalizado” na globalização) é também transnacional e internacional e todo o público (porque globalmente privatizado) é também de necessária e fundamental implicação potencial de privado. O CCCM continuou a desenvolver esforços para diversificar e atrair novos potenciais patrocinadores sobretudo empresariais. Provavelmente, em 2017 podem surgir resultados das iniciativas de 2016 neste domínio.

Em 2016 o CCCM continuou a viver em suborçamentação de O. E., tendo no entanto superado, uma vez mais, esse obstáculo através da captação de meios viabilizadores junto de poderes públicos estrangeiros e junto de interesses privados nacionais afins. Trata-se de ir vencendo e sobrevivendo na conjuntura de constante enfraquecimento, esbatimento, desinvestimento do Estado Nacional Europeu-Occidental e de ainda não clarificada e implementada, planeada e articulada, estratégia nacional de investigação, formação, publicação e divulgação a propósito de Ásias da Ásia e de relações Eurasiáticas. É neste quadro global de avanço das Ásias da Ásia e de implosão das Europas da Europa que o CCCM continuou a afirmação possível, mantendo rumo e função. À medida que o Renascimento Asiático global se impõe nas economias, políticas, grupos de decisão impõe-se, também, a crescente necessidade nacional de conhecimento crítico, especializado, útil sobre esse mesmo Renascimento Asiático e o seu impacte. Necessidade de programas de investigação, cooperação, formação de quadros capazes de entendimento e de ação a propósito da Ásia no global e cada vez mais caótico Mundo do século XXI.

O CCCM tem dois grandes bloqueamentos quanto ao futuro a curto e médio prazos. Ambos estão ligados à sua autonomia patrimonial e à questão das instalações. O primeiro, desde 1999/espaço externo alugado para a biblioteca e serviços administrativos, cada vez mais incomportável e irracional atendendo ao imenso espaço próprio do CCCM ocupado sem acordo e contrapartidas por outros. O segundo, vindo de 2015, prende-se com o denominado “Centro Unesco” (mais uma nova instituição das denominadas de “direito privado” com O. E.) sito na R. da



Junqueira n. 30 ocupando o património do CCCM sem qualquer justificação e racionalidade. Em 2016 o CCCM continuou a chamar a atenção para estes dois obstáculos e para a urgência de serem resolvidos. É possível que em 2017 surjam da parte da Tutela positivas novidades que permitam atenuar ou mesmo erradicar os bloqueamentos que a prazo condenam esta instituição.



2- Auto Avaliação



QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Organismo

CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU, I.P.

O CCCM, I.P., tem por missão produzir, promover e divulgar conhecimento científico multidisciplinar, nas áreas das Ciências Sociais e Humanidades, acerca da China/Macau. Também, especializado e fundamentado conhecimento sobre as relações, internacionais e interculturais, de Portugal com Macau e a China bem como da Europa com a região Ásia-Pacífico. Missão a cumprir em rede, de escalas nacional e internacional, envolvendo investigadores e instituições da Eurásia e América.

MISSÃO:

VISÃO: Ser um centro de referência, nacional e internacional, na investigação, formação, publicação, divulgação de conhecimento sobre as relações de Portugal/Europa com Macau, China, Ásia Oriental. Ser um parceiro privilegiado na cooperação com a República Popular da China e restantes estados e mundos académicos da Ásia Oriental e Ásia do Sueste.

Objetivos Estratégicos (OE):

OE 1 Fomentar a investigação científica, orientada e aplicada, nas áreas de conhecimento da sua Missão,

OE 2 Desenvolver a cooperação e a formação contínua e especializada, nos planos nacional e internacional;

OE 3 Desenvolver a publicação e a divulgação cultural melhorando a qualidade da formação e da informação acerca destas matérias junto das diferentes comunidades interessadas.

Objetivos Operacionais (OP):

INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
EFICÁCIA						50%		113,8%	Superou
OE1. Aumentar o número de investigadores (próprios e articulados com o CCCM)						25%		125%	Superou
Ind 1. Número de Investigadores	35	47	35	1	38	50%	38	125%	Superou
OE2. Diversificar a Formação e a Investigação do CCCM						25%		100%	Atingiu
Ind 2. Número de diferentes tipos de atividades	14	14	14	1	20	50%	14	100%	Atingiu
Ind 3. Número de diferentes tipos de destinatários e parceiros	11	11	11	1	20	50%	11	100%	Atingiu
OE3. Assegurar a Produção Interna						25%		118%	Superou
Ind 4. Número de edições e exposições	17	17	12	1	20	33,3%	18	119%	Superou
Ind 5. Número de Encontros de Estratégia Científica	5	5	5	1	10	33,3%	7	110%	Superou
Ind 6. Número de Cursos, Conferências, Colóquio/Seminário	51	51	51	1	60	33,3%	60	125%	Superou
OE4. Reforçar a Cooperação Nacional e Internacional, com redes e instituições afins						25%		113%	Superou
Ind 7. Número de Protocolos e Ações de Cooperação	16	16	16	1	20	100%	18	113%	Superou
EFICIÊNCIA						25%		124,0%	Superou
OE5. Modernizar os Sistemas de Iluminação						50%		100%	Atingiu
Ind 8. Modernização dos sistemas de iluminação exterior e interior	N.A.	N.A.	1	0	1	50%	1	100%	Atingiu



06. Melhorar a economia dos recursos afetos ao funcionamento do público						50%		148%	Superou
Ind 9. Taxa de receita cobrada	6,7%	6,7%	6,7%	0	8,5%	100%	10,16%	148%	Superou
QUALIDADE						25%		102,5%	Superou
07. Garantir a qualidade, atualidade e fiabilidade dos serviços prestados						50%		105%	Superou
Ind 10. Nível de satisfação dos utentes	4,60	4,70	4,75	0,2	5	50%	4,75	100%	Atingiu
Ind 11. Número de iniciativas desenvolvidas a partir de sugestões externas	5	5	5	1	10	50%	7	110%	Superou
08. Garantir a qualificação dos Colaboradores						50%		100%	Atingiu
Ind 12. Número de trabalhadores a frequentar cursos/ações de formação	5	4	4	0	6	50%	4	100%	Atingiu
Ind 13. Nível de satisfação dos colaboradores	4	4	4	1	5	50%	4	100%	Atingiu

Recursos Humanos

	Pontos		Nº efetivos planeados	Pontuação Planeada		Nº efetivos a 2015/12/31	Pontuação executada	Taxa utilização - fórmula CCAS	Desvio nº efetivos
Dirigentes - Direção superior	20		1	20		1	19	93%	0,0
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa	16		1	16		1	16	102%	0,0
Técnico Superior + Investigador	12		3	36		3	37	103%	0,0
Assistente Técnico	8		5	40		5	38	95%	0,0
Assistente Operacional	5		1	5		2	10	210%	1,0
Total			11	117		12	121	103%	1,0

Recursos Financeiros (Euros)

DESIGNAÇÃO	Planeado	Executado	Taxa de execução	Desvio
Orçamento de funcionamento	859 469	783 503	-9%	- 75 966
Despesas c/Pessoal	388 760	386 343	-1%	- 2 417
Aquisições de Bens e Serviços	432 317	360 426	-17%	- 71 891
Outras despesas correntes	6 000	4 361	-27%	- 1 639
Despesas de capital	32 392	32 373	0%	- 19
PIDDAC				
Outros valores				
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	859 469	783 503	-9%	- 75 966

Ao orçamento do funcionamento de € 819.469, acresce o reforço de 1.935 € (reposição dos vencimentos), bem como € 40.000 de receitas próprias, sem cativações. As cativações foram 65.850 €. O orçamento final é de 795.554€.



Indicadores Fontes de Verificação

Ind. 1	Número de Investigadores	Relatório de Atividades
Ind. 2	Número de diferentes áreas e tipos de atividades	Bases de registo do Museu e Biblioteca e relatório de Atividades
Ind. 3	Número de diferentes tipos de destinatários e parceiros	Bases de registo do Museu e Biblioteca e relatório de Atividades
Ind. 4	Número de edições e exposições	Relatório de Atividades
Ind. 5	Número de Encontros de Estratégia Científica	Controlo de inscrições + Relatório de Atividades
Ind. 6	Número de cursos, conferências, colóquio/seminário	Controlo de inscrições + Relatório de Atividades
Ind. 7	Número de protocolos e ações de cooperação	Contratos e Relatório de Atividades
Ind. 8	Número de instalações intervencionadas	Gerfip
Ind. 10	(Receita Cobrada + Integração de Saldos + patrocínios) / (Dotação Inicial) *100	Aplicação GERFIP, SGR e Instituições
Ind. 11	Nível de satisfação dos utentes	Questionário de satisfação dos utentes
Ind. 12	Número de iniciativas desenvolvidas a partir de sugestões externas	Registos no CCCM e Relatório de Atividades
Ind. 13	Taxa de execução do plano de formação aprovado e % de colaboradores abrangidos	Plano de Formação aprovado Questionário de satisfação dos colaboradores
Ind. 14	Nível de satisfação dos colaboradores	



2.1) Análise dos resultados e dos devios verificados

1. O quadro dos objetivos do QUAR CCCM 2016, que aqui se apresenta, com as metas propostas e os resultados alcançados, revela que os objetivos operacionais foram atingidos e que houve superação em sete dos indicadores.
2. A justificação para estes resultados, no geral, bem aproximados entre o alcançado e o previsto assenta, sobretudo, na experiência acumulada e aprendida com os anos anteriores. Melhorou-se significativamente, nestes últimos anos, o tipo e o grau de “precisão” na previsão adaptando constantemente o estimado e ambicionado aos ritmos realistas do possível. Esta regularidade tem muito a ver com a própria natureza da atividade. O CCCM é uma micro instituição: 9 colaboradores no total (desde portaria, motorista, responsáveis de unidade, etc.) e um Presidente. É na prática, desde 2006-2007, uma equipe de projeto com a missão de produção/criação de conhecimento (específico e crítico) acerca de China, Macau, Ásia e relações Eurasiáticas nos planos da investigação, formação, divulgação. Este conhecimento é atividade processual que implica, no mínimo dos mínimos, horizontes de 3 a 5 anos para se começar a ver resultados (comunicações, artigos, livros, colóquios, exposições, catálogos, etc.). Implica, também um processo de cooperação assente nas articulações externas do CCCM a partir do seu projeto e estratégia. A continuidade a 3, 5, 6 anos é o que se manifesta em todos e em cada um dos Indicadores do QUAR.
3. Vale a pena uma breve justificação em relação a cada um dos indicadores/objetivos superados:

O objetivo 1 (aumentar o número de investigadores próprios e articulados com o CCCM) tinha como indicador 1 o número de 35 investigadores. O resultado final é de 38 investigadores. Para além da presença de novos investigadores nacionais convém destacar a crescente presença de investigadores estrangeiros chineses, alemães, franceses, nos colóquios internacionais e nas publicações.

A recorrente superação no número de investigadores associados aos encontros e aos projetos científicos do CCCM tem a ver com o crescente impacto deste instituto público junto de comunidades, nacionais e estrangeiras, de investigação e de ensino superior. A



presença nos colóquios do CCCM é feita por convite mas a coorganização com outras instituições, estrangeiras e nacionais, como, por exemplo, a Universidade de Munique, a Fundação Macau, que trazem consigo Universidades Alemãs e Chinesas, acaba por aumentar o número de aderentes de forma bem significativa. A publicação de atas e de livros de resumos dos colóquios (3) em 2016 faz também crescer o quantitativo em causa. A superação deu-se também na totalidade dos três indicadores do objetivo 3 (assegurar a produção interna). Esta trilogia superada deve-se em parte ao próprio movimento interno do CCCM mas também a forças exteriores positivas e à conjugação final de ambas as dimensões. Por exemplo, o crescimento (superado significativamente) em edições e exposições deveu-se a fatores como o surgimento de parceiros (da China e de Macau) no próprio ano de 2016 com sugestões de exposição, apoio viabilizador de projetos e edições, etc.

Superação também no objetivo 4 pois em 2016 foram várias as ações de nova cooperação, novos parceiros internacionais e nacionais, desde o Encontro com a Ciência e a Tecnologia em Portugal/MCTES com a mesa-redonda sobre Ásia em julho (envolvendo Embaixadas) até às iniciativas em novembro (a 9-11 com o Instituto Politécnico de Leiria/Pontes Europa-China e a 15 com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa/conferências temáticas do I Fórum Económico Portugal-China) passando pela Associação de Calígrafos Chineses da República Popular da China (junho) ou pela Associação Amigos do Livro de Macau responsável pelo Fórum do livro de Macau em Lisboa (24 de outubro a 3 de novembro) que teve no CCCM a sessão oficial de abertura com duas conferências. Em termos de eficácia três dos quatro objetivos foram superados.

A superação deu-se também em objetivos de Eficiência e Qualidade. O indicador 9 do objetivo 6 apresenta superação na taxa de receita cobrada e o indicador 11 do objetivo 7 (acerca de iniciativas a partir de sugestões externas) foi também superado. Ambas as superações atestam uma crescente procura do CCCM, dos seus produtos, serviços científicos e culturais muitas vezes solicitados de modo mais formal ou informal por grupos e instituições nacionais e estrangeiras.

A superação em 2016 deu-se nos três objetivos Eficácia, Eficiência e Qualidade. Na presente conjuntura, de contração dos meios, o essencial para o CCCM é assegurar a qualidade e a exigência, manter o padrão internacional e muito realisticamente assegurar a quantidade possível a cada momento do ano. Tal exige uma constante maleabilidade e



adaptação de modo a viabilizar a qualidade, ainda assim, crescente do CCCM. Os objetivos de Eficácia e Eficiência foram alcançados e em parte superados também através de patrocínios. As boas práticas de melhoria no atendimento externo e de satisfação do público bem como as boas práticas internas nomeadamente de atualização dos computadores e dos sistemas digitais de segurança e de divulgação contribuíram para a contínua satisfação dos utentes (em muitos casos específicos e especializados). No final do ponto G) acerca da afetação dos recursos será explicitado o quantitativo de mais de 150.000 euros “captado” aos patrocinadores nacionais e estrangeiros.

Existe uma grande harmonia entre o alcançado no QUAR 2016 e o Plano de Atividades para 2016. Na investigação foi possível, em 2016, o continuar de três projetos de pós-doutoramento nas áreas da protosinologia portuguesa e de estudos sobre Macau. Um desses projetos, acerca de Álvaro Semedo, pela investigadora auxiliar do CCCM Isabel Murta Pina, sob a orientação do Presidente do CCCM está inscrito na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa como aliás o estão os outros dois. Um outro sobre o regime político de Macau nos séculos XVI e XVII a cargo da investigadora FCT, Filipa Roldão decorre também sob a orientação do Presidente do CCCM e da Professora Doutora Helena Coelho (Universidade de Coimbra). Continuaram também os doutoramentos, ainda sob a direção da Presidência, na área de Estudos sobre Macau, dos mestres Pedro Lage Correia e Miguel Lourenço.

No domínio da formação (cursos, conferências, etc.) o consórcio que articula o CCCM à Universidade de Lisboa/Faculdade de Letras, à Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Ciências Humanas e ao Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa possibilitou a presença de quatro docentes e investigadores do CCCM (o Presidente e três associados) na licenciatura e mestrado em Estudos Asiáticos. Foi ainda possível cumprir mais uma edição do anual Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas, a cargo de Wang Suoying e Lu Yanbin, pese embora os constrangimentos de O. E. e da legislação entretanto surgida que dificulta este tipo de atividades. Uma vez mais, a articulação público / privado com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares viabilizou esta atividade do CCCM com custos de mais de 30.000 euros.

O alinhamento entre os resultados quantitativos e qualitativos do QUAR e o qualitativo Plano de Atividades para 2016 manifesta-se também nas publicações e ainda na cooperação, nacional e internacional. Essa cooperação possibilitou o cumprir e o



superar da Eficiência, Qualidade e Eficácia. Sem esta cooperação o CCCM não pode alcançar, muito menos superar, os objetivos do QUAR (tanto em 2016 como no futuro).

2.2) Apreciação pelos utilizadores do serviço prestado

Em 2016, uma vez mais, o CCCM obteve um alto grau de satisfação por parte dos utentes (4.75 indicador 10 do objetivo 7). A metodologia adotada na recolha de informação é, desde sempre, a distribuição de facultativo questionário individual sistemático e quantitativo/qualitativo de foco global para cada um dos serviços com visitantes e abertura pública ao exterior. Questionário global e opcional adaptado no entanto diferencialmente a cada uma das unidades dado que o Museu e a Biblioteca são, em termos de público e de serviço, duas realidades bem diversas.

O Museu do CCCM está vocacionado para o público em geral desde o escolar ao turístico passando pelo de comunidades específicas como a macaense e a chinesa. É um museu didático, articulado á investigação mas vocacionado para a divulgação / informação de heterogéneos destinatários com visitantes nacionais e estrangeiros em 2016. O questionário é distribuído às visitas de grupo, resposta a 100%, e está também disponível, sendo muito rara a resposta, para visitantes individuais.

A Biblioteca do CCCM, pelo contrário está destinada á investigação específica e especializada e ao ensino superior em matérias que implicam Macau, China, Ásia. Tem um reduzido público muito específico e especializado tendo tido em 2016, 768 utentes. A resposta ao inquérito facultativo é muito minoritária e oscilante durante o ano. O questionário é, regra geral, respondido pelo leitor estrangeiro de longa permanência que, em muitos casos, frequenta a Biblioteca ao longo de mais de um ano. Os diferentes destinatários, em termos quantitativos e qualitativos, explicam em parte os resultados alcançados (4.6 na Biblioteca e 4.9 no Museu com resultante CCCM de 4.75). Em 2016, o Museu voltou a alcançar alta satisfação com 93% de Muito Bom//Excelente e 7% de Bom nos questionários. O número de visitas registadas é de 7000.

2.3) Avaliação do sistema de controlo interno

O CCCM devido á sua natureza de micro instituição em macro rede interuniversitária e multinacional funciona, na quase totalidade, como equipe de projeto que se vai



moldando e adaptando às lógicas de situação e encontrando, caso a caso e fase a fase, as competências e as qualificações internas e externas necessárias à obtenção dos resultados pretendidos, ao cumprimento das atividades concretizadas.

Como já foi anteriormente provado pelos resultados alcançados não houve incumprimento de ações ou de projetos embora seja sempre possível pensar no reforço positivo do desempenho através mesmo de uma cada vez mais necessária alteração orgânica e algum redimensionamento de tão escassos colaboradores.

O controlo foi, como nos anos anteriores a partir de 2006, realizado através de reuniões diárias e/ou periódicas de duas ou mais vezes por semana do dirigente máximo com a chefia da divisão, bem como pela entrega regular de relatórios e informações escritas, pontuais, trimestrais e mensais, por parte do responsável. Ao longo de 2016 a presidência acumulou a chefia da divisão de investigação e documentação (preparando o futuro a partir de 2017) devido à saída da responsável em questão.

Acrescem ainda as reuniões, muitas vezes diárias, mas, pelo menos trissemanais, da chefia máxima com a responsável do Núcleo Apoio Técnico e Administrativo de modo a cumprir e a fazer cumprir as atividades de rotina e burocracia da instituição. Também reuniões semanais com investigadores mais direta ou indiretamente ligados ao CCCM, permitem acompanhar o trabalho científico, letivo e de presença em redes de escala nacional e internacional.

Os muito bons resultados de novo alcançados pelo CCCM em 2016, bem como nos anos anteriores a partir de 2006/2007, assentam neste trabalho diário dialogal, sob forma oral e escrita, informal e formal, da chefia máxima junto dos responsáveis intermédios de investigadores restantes colaboradores e, por via disso, nesta proximidade de contacto de equipe da Presidência com a esmagadora maioria, mesmo quase todos e cada um dos envolvidos na atividade desde instituto público.

2.5) Medidas de reforço positivo do desempenho

Em 2017 a mais relevante medida de reforço positivo do desempenho passa pela superação/resolução do problema das instalações. Instalações próprias, que fazem falta para o acesso/exposição das coleções já hoje existentes do Museu e da Biblioteca, que estão ocupadas sem autorização e contrapartidas por terceiros. Instalações alheias



alugadas (gastando-se cerca de 10% do O.E. com as mesmas) claramente insuficientes e que são um desperdício injustificado de verbas públicas.

Esta medida que possibilitaria ao CCCM melhor funcionamento, melhor utilização do O. E., maior exposição e serviço público não depende no entanto exclusiva ou principalmente do próprio CCCM. É necessário continuar a dialogar com os poderes institucionais que possuem capacidade para solucionar o caso.

Uma segunda medida de reforço positivo do desempenho passa pelo recuperar/preencher dalguns lugares do quadro. Nove colaboradores é um número insuficiente para as atividades desenvolvidas sendo que 10 ou 11 pode ser suficiente.

Uma terceira medida de reforço positivo do desempenho passa pela capacidade de concretizar ainda mais a viabilização financeira externa e internacional do CCCM em especial através do mundo empresarial.

2.6) Comparação de desempenho

Como se tem afirmado, o CCCM vive em rede internacional e a comparação com instituições afins faz parte da sua existência diária por via da cooperação e da concorrência. O balanço anual comparativo tem-se sempre mostrado de grande utilidade embora existam problemas de metodologia no comparativismo. Problemas, devido ao acesso aos dados ser bem mais pontual que sistemático (faltam, por exemplo, informações precisas sobre o real orçamento e o quadro efetivo das instituições, sobre orientações concretas das tutelas ou meios para as missões, etc.) e as informações não serem homogêneas nem nos alinhamentos nem mesmo nas designações (por exemplo, distinção ou não conforme as instituições entre mostras e exposições, entre edição de livros, catálogos, guias e publicação de desdobráveis, panfletos, etc.) Mesmo com todas estas e muitas outras limitações a comparação é sempre útil e elucidativa.

As atividades do CCCM, em 2016, podem ser comparadas a sete instituições (2 nacionais e 5 estrangeiras) em parâmetros como: edições, colóquios/conferências e exposições. A comparação é no entanto bem difícil pois não existem outras instituições do mesmo tipo (a propósito duma região da China multissecularmente articulada à Europa), com este tipo de orçamento e desempenhando também, ao mesmo tempo, funções de Museu e de Biblioteca, de ensino e de cooperação, de acelerador e



potenciador de alianças e programas. Ou seja, existem macro instituições e micro instituições uniespecializadas mas não como o CCCM, uma micro instituição plural.

No plano nacional, as instituições em comparação são o Centro de História de Aquém e Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa e o Centro de História da Universidade de Lisboa. São instituições bem diversas e apenas em parte é possível a comparação entre um micro instituto e macro centros académicos.

2016

Instituições	Edições	Colóquios/Cursos/Conferências/Seminários	Exposições
CCCM	11	60	7
CHAM	2	65	1
CHUL	1	11	2

No todo desta comparação o CCCM tem em 2016, 70% das exposições, 76% das edições e cerca de 40% dos colóquios, conferências, seminários. Para além destes dados quantitativos, que muito dizem, existe a dimensão qualitativa das edições, das constantes parcerias internacionais com instituições e investigadores da Europa e Ásia. A diferença qualitativa (devido ao peso da cooperação internacional no CCCM) é mesmo bem superior à diferença quantitativa e traduz-se, por exemplo, numa predominante dimensão internacional dos colóquios mas também das edições e exposições. Dimensão internacional deste tipo única em Portugal e rara na restante Europa.

No plano internacional, as instituições em comparação são o Institute d'Asie Orientale de Lyon, o Centro Martino Martini, o Centro di Studi Guiglio Aleni (Brescia), o Ferdinand Verbiest Institute da Universidade de Lovaina e o Centro de Studi Cinese da Universidade Urbaniana de Roma.



Instituições	Edições	Colóquios/Seminários/Cursos/Conferências	Exposições
CCCM	11	60	7
I.A.O.	--	3	--
C.M.M.	2	2	--
C.G.A.	1	1	1
F.V.I	1	1	--
C.G.C.	--	1	--

Estes dados revelam, como nos anos anteriores, que o CCCM é quantitativamente mais produtivo possuindo quase 100% das exposições, presença significativa nos colóquios, conferências, seminários e cerca de 70% das publicações. Nesta comparação estamos frente a instituições de escala micro bem mais próxima mas de função bem diferenciada. O CCCM tem uma variedade/multiplicidade integrada enquanto que as outras instituições são muito específicas/especializadas num tema ou período possuindo um limitado horizonte de atividades.

O CCCM foi ganhando a partir de 2006-2007 uma função de rede internacional, de acelerador de conexões que se traduz em resultados muito superiores às suas escalas próprias de capital intelectual e material. A força e a eficácia da cooperação permitem-lhe esta face múltipla e expressiva que, de certo modo, esconde uma micro instituição, uma bem reduzida equipe plural e escasso orçamento (sobretudo o de atividades). Cada vez mais o CCCM é uma placa dialogal/conetiva.

2.7) Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação



Como já foi afirmado não existe incumprimento dos resultados e objetivos do QUAR não existindo pois o ponto 2.4 do modelo enviado pela Secretaria Geral da Educação e Ciência acerca de incumprimento de ações ou projetos.

O CCCM é uma micro instituição de reduzidos orçamento e quadro. Para além do Presidente é composto na totalidade por mais nove colaboradores estando quatro no Núcleo (incluindo portaria e motorista), dois na divisão de documentação e três na divisão de museologia. Neste pequeno universo de nove colaboradores os mecanismos formais de audição da chefia intermédia, da responsável do Núcleo e demais trabalhadores são cumpridos mas é no dia-a-dia e nos projetos que, facilmente envolvem a quase totalidade, que melhor se exprime essa audição. Tomemos o exemplo do Colóquio Internacional anual gerado a partir da Presidência em cooperação com colegas estrangeiros e nacionais doutras Universidades, Centros, instituições na Europa, Ásia, Estados Unidos, e de acordo com a missão e estratégia plurianuais da instituição. Criadas as condições de viabilidade que, no plano material assentam maioritariamente em serviços pagos de viagem aérea e de alojamento dos conferencistas por instituições privadas que suportam esta atividade (devido às limitações de verba própria do CCCM) e assente tema e conferencistas a convidar as tarefas são distribuídas. Distribuição por todos os 9 trabalhadores do CCCM encarregues da realização prática do acompanhamento, dos convites formais, da impressão interna do livro de resumos e esboço do cartaz (divisão de tecnologias interativas), transporte do aeroporto para o hotel (motorista), refeições e pausas para café, (tarefas do Núcleo), etc. O exemplo dado mobiliza também quadros e serviços externos ao CCCM (desde os acabamentos gráficos e a impressão) aos, através da cooperação, investigadores associados.

2.8) Atividades desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano de Atividades

O QUAR através dos dados quantitativos (em especial dos de Eficácia e de Eficiência) indica os resultados alcançados e a superação tanto na produção interna como na cooperação do CCCM. Todas as ações previstas foram realizadas com taxas de realização de : 113,8% na eficácia, 124% na Eficiência e 102,5% na Qualidade.

As atividades previstas foram realizadas: colóquios, conferências, publicações, exposições, ensino. É no quantitativo final destas atividades que surgem algumas



atividades não previstas. Por exemplo, no número de colóquios internacionais a previsão era de pelo menos dois (Chinese Music and Musical Instruments/23-24 de maio e China/Macau: Cartography, Circulation, Description/10-12 de outubro). Logo nos inícios de 2016 foi possível através do C. Científico, da cooperação científica, da investigação partilhada, pensar na possibilidade de um colóquio internacional acerca da deusa Amá/Mazu que gerasse publicação em língua inglesa em 2017.

Acordou-se assim em mais um colóquio para os inícios do ano e que decorreu no CCCM/Lisboa a 6 de março e a 18 e 19 de março em Munique no Instituto Für Sinologie da Universidade Ludwig-Maximilians com o título Mazu/Tianfei: The Chinese Goddess of Seafarers – Historical and Comparative Perspectives com 22 investigadores chineses e europeus. Esta atividade não prevista implicou também alterações positivas nas previsões do número de investigadores e das publicações de livro de resumos.

É preciso no entanto atender à função, natureza, missão do CCCM para se entender o sentido desta atividade não prevista. O horizonte de investigação sobre a China Litoral e Marítima é uma constante estratégica do CCCM. A cooperação com a área de Sinologia da Universidade de Munique é uma das fundações estratégicas do CCCM e já tinha gerado em 2012 uma publicação em português e alemão sobre a Deusa Marítima chave para a identidade e conexão de Macau. Mais cedo ou mais tarde outros passos e avanços iam e hão-de suceder neste universo de temas e de problemas. A investigação em cooperação é um pilar das atividades previstas mas é também um dos dinamismos de atividades não previstas nem previsíveis no curto prazo em 2015 e que acabaram por acontecer em 2016.

Para além do cumprimento total e com superação das atividades previstas a cooperação internacional gerou em 2016 mais três atividades não previstas. Não previstas no sentido já explicado como vemos no caso das duas exposições acompanhadas de catálogos bilingues português-chinês.

A cooperação com a China e a RAEM é uma constante do CCCM desde 2006. Essa cooperação tem sido reforçada começando pela Embaixada da República Popular da China e continuando em múltiplos Centros, Institutos, Universidades, etc. chinesas. É pois sempre possível surgirem atividades de cooperação em também alta divulgação cultural (exposições, conferências, etc.) embora não seja possível em muitos dos casos à exata previsão quantitativa e qualitativa a um ano de distância.



Em 2016, o CCCM teve duas exposições vindas da China (sempre possíveis todos os anos a partir de 2006) mas nunca previstas/previsíveis em número e tipo porque são atividades com e de parcerias em aberto e que se podem ou não concretizar. Em 16 de junho foi inaugurada a exposição Beleza dos Carateres: Contemplanção dos Calígrafos Contemporâneos da China fruto da cooperação CCCM, Associação dos Calígrafos Chineses e Embaixadas da R. P. China em Portugal. Em 11 de outubro foi inaugurada a exposição “Refugiados de Xangai/Macau: 1937-1964” fruto da cooperação do CCCM com o Instituto Cultural da RAEM/Macau.

Nas atividades relevantes acontecidas em 2016 e não previstas deve também mencionar-se a mesa redonda sobre a Ásia coorganizado pelo CCCM no âmbito da organização pelo MCTES (em 4-6 de junho) do Encontro com a Ciência e a Tecnologia em Portugal bem como as conferências e a sessão oficial de abertura no CCCM a 24 de outubro do Fórum do Livro de Macau em Lisboa.

Os casos apontados revelam que as atividades não previstas no Plano de Atividades mas acontecidas em 2016 foram realidades positivas de cooperação essencialmente internacional mas também nacional. Não previstas mas previsíveis em todo e qualquer ano a partir de 2006-2007 devido à função-missão do CCCM.

Na prática, desde 2006/2007, preside ao dia a dia do CCCM uma alta maleabilidade de organização. As três unidades existem de forma aberta e complementar. As duas divisões e o Núcleo não são compartimentos fechados sobre si próprios mas sim, funções do projeto global comum. O CCCM não possui escala e não possui meios para uma orgânica administrativa separada ou não articulada. Existe pois em trabalho processual e dialogal de equipe em estreita articulação com o Presidente. Este modelo foi na prática o que se mostrou adequado e possível para fazer do CCCM a micro-instituição hoje existente.

Para não repetir informação pode-se sumariar o essencial das atividades do seguinte modo: Investigação (programas do CCCM de Protosinologia Portuguesa, de Património Cultural Chinês/Asiático em Portugal, de Teoria e História da Tradução/Interpretação em Macau onde se inserem também as investigações individuais de pós-doutoramento e doutoramento); Publicação (M. R. Lourenço – A Articulação da Periferia: Macau e a Inquisição de Goa, (c. 1582-c.1650), Lisboa, CCCM/F. Macau, 2016, 367 pag.; L. F. Barreto e L. Changsen (ed.) Edição Chinesa de Para a História da Tradução em Macau, Macau, CCCM, F. Macau, I. Politécnico de Macau, 2016, 140 pag.; Carmen Amado



Mendes – As Negociações de Macau, 1986-1999, Lisboa, CCCM, U. Macau, 2016, 190 pag.; Manuel Godinho de Erédia – Tratado Ophirico, ed. Juan Gil e R. Manuel Loureiro, Lisboa, CCCM, F.J.A., 2016, 237 pag; E. Ribeiro – Camões in Asia, Lisboa, CCCM, 2016, 111 pag.; L. F. Barreto e Wu Zhiliang – China/Macau and Globalizations: Past and Present, Lisboa, CCCM/F. Macau, 2016 (no prelo); 3 livros de resumos; Newsletter em português e inglês.

Exposições (4 exposições itinerantes e as duas de cooperação já referidas com catálogos bilingues português/chinês). Colóquios, os três colóquios internacionais já apontados. Ensino desde o interno curso livre de Língua e Cultura Chinesas aos cursos de Licenciatura e Mestrado de Estudos Asiáticos. Conferências múltiplas no CCCM e fora como as já mencionadas e implicando vasta cooperação desde o I. Politécnico de Leiria às associações empresariais.

2.9) Análise de recursos

Em 2016 o fundamental nas atividades do CCCM baseou-se na harmonia e conjugação quer de diferentes ações internas quer da sua ação própria com a conjuntura global. Conjuntura global cada vez mais transformativa e oscilante, de escalas nacional e internacional, que leva o CCCM constante adaptação e daí a importância da flexibilidade da prática de equipes de projeto, numa organização interna vocacionada para projetos e serviços e não para estandardizadas divisões administrativas ou práticas rotineiras burocratizadas. Adaptação ao longo do ano, como sempre sucedeu também nos anos anteriores, aos cenários e ritmos da cooperação, da procura, e da potenciação de atividades com outras instituições nacionais e estrangeiras.

No CCCM a investigação e a publicação, os colóquios, cursos, conferências mas, também as exposições pressupõem rede internacional e nacional. O CCCM é um articulador, acelerador, potenciador de projetos e práticas. Graças a esta sua função, Centros de Investigação e Universidades, Museus e Bibliotecas, Embaixadas e Fundações, Coleções Privadas e Associações são, ao longo do ano, atraídos pelos projetos, iniciativas e resultados do CCCM. O poder de congregação/atração faz com que estas instituições e grupos desejem participar ou apoiar o aqui criado ou proposto a propósito da China, Macau, Ásia Oriental, relações Eurasiáticas e Luso-Chinesas.



O CCCM, I.P. durante o ano de 2016, contou com um total de recebimentos no valor de 784.805,99 euros, sendo 749.907,07 euros do O.E e 34.898,92 euros de receitas arrecadadas durante o ano.

Comparando o volume total de receitas de 2016 face a 2015, constata-se um pequeno decréscimo no valor de 238,09 euros, essencialmente justificadas por uma diminuição das receitas próprias.

Constatamos igualmente que o orçamento inicial da receita apresentava um valor global de receita própria de 40.000,00 euros, tendo sido executado um total de 30.095,76 euros. Relativamente ao saldo da gerência anterior no valor de 831,42 euros, o mesmo não foi executado.

Em relação à despesa, constatamos que foi executada no montante de 784.805,99 euros. A despesa com pessoal assume um peso de 386.342,48 euros, representando 49,23% do total da despesa (percentagem inferior à verificada em 2015 de 51,97%).

As aquisições de bens e serviços ascenderam a 360.426 euros, sendo a principal componente relativa a encargos das instalações, locação de edifícios, assistências técnicas e serviços especializados.

O saldo das receitas próprias de 2016 que transita para a gerência seguinte totaliza 4.803,16 euros, acrescido de 831,42 euros, referente ao saldo de 2015.

Muito relevante tornou a ser em 2016 a captação de investimento, de receita privada nacional e estrangeira. Verba não quantificável em toda a sua extensão por ora ser estrangeira ora acima de tudo, por não transitar para e pelo CCCM, que levou ao pagamento direto a múltiplas empresas e serviços. Verbas para exposição, transporte, viagem, impressão, formação, deslocação, alojamento, estadia, promoção, montagem, etc., que beneficiaram o CCCM em exposições, publicações, cursos, colóquios, conferências, lançamentos, etc. Verbas não contabilizadas nem contabilizáveis diretamente, mas que assumem a mais útil e representativa forma de receita do CCCM pois viabilizam o essencial das atividades de investigação, formação, publicação, cooperação. Verbas superiores a 150.000 euros com a portuguesa Fundação Jorge Álvares presidida pelo General Garcia Leandro a contribuir com 51.662.00 euros e uma não menor verba por parte dos parceiros da República Popular da Chia e da RAEM nas duas exposições (respetivamente sobre Caligrafia Chinesa e Diáspora Macaense)



4– Avaliação Final

O CCCM, em 2016, cumpriu na totalidade os objetivos estratégicos e operacionais. Voltou, por isso, a ser um dos lugares por excelência (em Portugal, nos mundos de língua portuguesa, e no Sul da Europa) de investigação, edição, formação e alta divulgação cultural acerca da história, cultura, língua, sociedade e economia, da China/Macau e do relacionamento Europa/Portugal – Ásia Oriental/China.

Nesta avaliação final vale a pena olhar, em termos mais qualitativos e estratégicos, para o alcançado em 2016 nas matérias essenciais de investigação, exposição, publicação, cooperação sem no entanto repetir informação já apresentada.

O dirigente máximo deve enunciar a menção proposta para a autoavaliação. O CCCM continuou a ser, mesmo a níveis internacionais, uma muito boa realidade, uma instituição de excelência embora micro e de função de rede potenciando e orientando acelerações pontuais e conexões múltiplas. Os resultados alcançados nos planos nacional e internacional e nas áreas da investigação orientada de cooperação nas exposições de referência em exibição, e nas publicações, de formação e divulgação foram, uma vez mais, muito bons. A menção proposta é pois de Bom com aspetos bem significativos de Muito Bom.

Investigação

A investigação desenvolvida pelo CCCM, em 2016, passou pelos projetos já mencionados a começar pelo que tem vindo a ser seguido desde 2006-2007 em torno das Relações Portugal - China: passado e presente. Este projeto contempla a Protosinologia Portuguesa, dos séculos XVI a XVIII, através, por exemplo, do estudo e da edição de obras e vidas de relevantes figuras transculturais missionárias Jesuítas como Tomás Pereira, S.J., António de Gouveia S.J., Álvaro Semedo S. J., Gabriel de Magalhães S.J. Manuel Dias Júnior S.J., Francisco Furtado S.J., etc. Passou também pela investigação de séries de temas e de problemas como o Estatuto de Macau, a Tradução/condição Multilinguística, a cartografia da Ásia/China, as relações eurasiáticas no passado e no presente, etc.

A importância da protosinologia (mas também da protojaponologia e protoindianologia portuguesas) começa hoje a ser, internacional e nacionalmente, conhecida e reconhecida mas a sua investigação, crítica e sistemática, está tão só nos inícios e são necessárias



décadas de continuado trabalho e divulgação. Este projeto de investigação contempla, também, dimensões mais contemporâneas em especial as que dizem respeito a Macau e às relações económicas, políticas, culturais entre a República Portuguesa e a República Popular da China. Relevantes programas/projetos de investigação em desenvolvimento são também os de Património Cultural Chinês/Asiático em Portugal e Teoria e História da Tradução em Macau. As investigações individuais de doutoramento dos investigadores (próprio e associados) contemplam principalmente as duas primeiras.

Em 2016 o CCCM organizou três colóquios internacionais e uma vez mais sob o horizonte da cooperação com instituições internacionais afins. Em março, nos dias 6, 8, e 19 decorreu no CCCM e a seguir no Institut Für Sinologie da Universidade Ludwig-Maximilians de Munique o Simpósio Mazu/Tianfei: The Chinese Goddess of Seafarers – Historical and Comparative Perspectives. Nestes três dias 22 investigadores chineses e europeus debateram aspetos da problemática Deusa Amã/Mazu que implica diretamente a cidade do Nome de Deus(a) Macau. A edição em inglês das atas destes dois encontros será feita pelo CCCM ao longo de 2017.

Nos dias 23 e 24 de maio foi a vez do colóquio Chinese Music and Musical Instruments com 13 investigadores estrangeiros e nacionais numa coorganização que envolveu também o Instituto Etnomusicologia da FCSH/U. Nova de Lisboa e o CHIME bem como colegas de múltiplas Universidades como as de Paris, Durham, Califórnia, Londres, Leiden.

Nos dias 10, 11,12 o colóquio internacional de outubro foi este ano acerca de China/Macau: Cartography, Circulation, Description numa coorganização CCCM/F. Macau. Este colóquio bem como o anterior contou ainda com o apoio nacional da Fundação Jorge Álvares. Nestes três dias 22 investigadores nacionais e estrangeiros, Europeus e Chineses, debateram aspetos da dimensão marítima internacional da China.

Publicações

Em 2016 o CCCM manteve elevados padrões qualitativos e quantitativos editoriais. O CCCM é a única instituição académica-científica nacional com regular publicação multilinguística (português, inglês, chinês, alemão, espanhol, latim acompanhado de tradução). A lista concreta das edições já foi apresentada no ponto 2.8.



Exposições

Para não se repetir a informação cumpre destacar tão só nas exposições do CCCM em 2016 a cooperação internacional, a singularidade de dois catálogos bilingues (português/chinês), a raridade e a qualidade da mais alta caligrafia chinesa contemporânea ser exposta no nosso país, num instituto público do MCTES, o grau de convergência entre o CCCM e o Instituto Cultural da RAEM que possibilita a divulgação de dados sobre Diáspora Macaense no século XX.

Cooperação

Já o anteriormente reportado revela 2016 como mais um ano de intensa cooperação internacional e nacional, de reforço de parcerias já existentes (como a Universidade de Munique, os Institutos Politécnicos de Macau e Leiria), de atividades práticas resultantes de novas parcerias (como o caso da Federação dos Círculos de Leitura e Arte da China, da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, da Associação Amigos do Livro de Macau). O ano de 2016 foi também de intensa atividade com Embaixadas Asiáticas em Portugal reforçando laços com a Embaixada da República Popular da China mas, também, com as da República da Coreia, União Indiana, Indonésia, Japão, Irão, etc.

Os horizontes de investigação, formação, edição, divulgação do CCCM são cada vez mais asiáticos e eurasiáticos. A Ásia do CCCM enquanto cooperação e objeto/objetivo de ciência e cultura é cada vez mais plural. O micro instituto CCCM é uma casa académica da Ásia da Ásia em Portugal.

Lisboa, 05 de abril de 2016

O Presidente do CCCM

Luis Filipe Barreto



3 - Balanço Social

BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2016

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código SIOE: 104210000

Ministério: da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Serviço / Entidade: Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro de 2016 11

Em 31 de Dezembro de 2016 11

Nota: Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2016 indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2016 na folha "Critério"

Contato(s) do(s) responsável(eis) pelo preenchimento

Nome Maria Clara Roque Silvestre de Sousa

Luisa Maria Boal Robalo

Tel: 213617792

E-mail: clara.sousa@cccm.pt

Data 29 de março de 2017

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e gênero, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira/ Título de serviço	até 5 anos		6 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL	TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e os empregos executivos																					
Dirigente superior de 1º grau a)																					
Dirigente superior de 2º grau a)																					
Dirigente intermediário de 1º grau a)																					
Dirigente intermediário de 2º grau a)																					
Dirigente intermediário de 3º grau e seguintes a)																					
Técnico Superior																					
Assistente Técnico, Assente de nível intermediário, pessoal administrativo																					
Assistente operacional, auxiliar, auxiliar, auxiliar																					
Aprendizes e analistas																					
Infermeiro																					
Magistrado																					
Diplomata																					
Pessoal dos Serviços Externos do AURE - Assistentes de residência																					
Pessoal de Inspetoria																					
Pessoal de Investigações Científicas																					
Docente Ensino Universitário																					
Docente Ensino Superior Politécnico																					
Educ. Infantil e Doc. de Ens. Básico e Secundário																					
Médico																					
Enfermeiro																					
TCC, Diagnóstico e Terapêutica																					
Técnicos Superiores de Saúde																					
Chefe Tribuna																					
Pessoal de Administração Tributária																					
Pessoal Adm. Gen.																					
Conservador de Arquivo																					
Oficial dos Registos e do Notariado																					
Oficial de Justiça																					
Forças Armadas - Oficial 1)																					
Forças Armadas - Soldado 1)																					
Forças Armadas - Praça 1)																					

SE Células a vermelho - Totais não estão iguais aos do Quadro 1

Quadro 4. Contagem dos trabalhadores por grupo/categoria/careira, segundo o nível de escolaridade e gênero, em 31 de dezembro

Descrição funcional, categoria, carreira, grupo, nível de escolaridade e gênero	Nível de escolaridade		Gênero		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Atividade de ensino, pesquisa e extensão								
Professores de Educação Superior								
Professores de Educação Superior - Titulares								
Professores de Educação Superior - Adjuntos								
Professores de Educação Superior - Visitantes								
Professores de Educação Superior - Auxiliares								
Professores de Educação Superior - Contratados								
Professores de Educação Superior - Bolsistas								
Professores de Educação Superior - Outros								
Atividade de pesquisa e extensão								
Professores de Educação Superior - Titulares								
Professores de Educação Superior - Adjuntos								
Professores de Educação Superior - Visitantes								
Professores de Educação Superior - Auxiliares								
Professores de Educação Superior - Contratados								
Professores de Educação Superior - Bolsistas								
Professores de Educação Superior - Outros								
Atividade de ensino								
Professores de Educação Superior - Titulares								
Professores de Educação Superior - Adjuntos								
Professores de Educação Superior - Visitantes								
Professores de Educação Superior - Auxiliares								
Professores de Educação Superior - Contratados								
Professores de Educação Superior - Bolsistas								
Professores de Educação Superior - Outros								
Atividade de extensão								
Professores de Educação Superior - Titulares								
Professores de Educação Superior - Adjuntos								
Professores de Educação Superior - Visitantes								
Professores de Educação Superior - Auxiliares								
Professores de Educação Superior - Contratados								
Professores de Educação Superior - Bolsistas								
Professores de Educação Superior - Outros								
Atividade de administração								
Professores de Educação Superior - Titulares								
Professores de Educação Superior - Adjuntos								
Professores de Educação Superior - Visitantes								
Professores de Educação Superior - Auxiliares								
Professores de Educação Superior - Contratados								
Professores de Educação Superior - Bolsistas								
Professores de Educação Superior - Outros								
Atividade de assistência								
Professores de Educação Superior - Titulares								
Professores de Educação Superior - Adjuntos								
Professores de Educação Superior - Visitantes								
Professores de Educação Superior - Auxiliares								
Professores de Educação Superior - Contratados								
Professores de Educação Superior - Bolsistas								
Professores de Educação Superior - Outros								
Atividade de apoio								
Professores de Educação Superior - Titulares								
Professores de Educação Superior - Adjuntos								
Professores de Educação Superior - Visitantes								
Professores de Educação Superior - Auxiliares								
Professores de Educação Superior - Contratados								
Professores de Educação Superior - Bolsistas								
Professores de Educação Superior - Outros								
Total								

NOTAS:

1) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

2) Considera-se como docentes os professores de Educação Superior (LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 2016, art. 1º, inciso I, e Resolução nº 11.000, de 26 de agosto de 2010, art. 1º, inciso I, e Resolução nº 11.000, de 26 de agosto de 2010, art. 1º, inciso II).

3) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

4) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

5) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

6) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

7) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

8) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

9) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

10) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

11) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

12) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

13) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

14) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

15) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

16) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

17) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

18) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

19) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

20) Os dados são referentes a 31 de dezembro de 2017, por grupo/categoria/careira e por gênero.

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/categoria/Carreira Procedência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos							0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)	1						1	0	1
Dirigente superior de 2º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)	1						1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)							0	0	0
Técnico Superior	1	1					1	1	2
Assistente Técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		5					0	5	5
Assistente operacional, operário, auxiliar	1						1	0	1
Aprendizes e praticantes							0	0	0
Informático							0	0	0
Magistrado							0	0	0
Diplomata							0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MRE - assistente de assistência							0	0	0
Pessoal de Inspeção							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica							0	1	1
Doutor em Ensino Universitário							0	0	0
Doutor em Ensino Superior Politécnico							0	0	0
Edus. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0	0	0
Médico							0	0	0
Enfermeiro							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica							0	0	0
Técnicos Superior de Saúde							0	0	0
Chefe Tributário							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária							0	0	0
Pessoal Adjuvante							0	0	0
Conservador e Notário							0	0	0
Oficial dos Registos e do Material							0	0	0
Oficial de Justiça							0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)							0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)							0	0	0
Forças Armadas - Praça b)							0	0	0
Polícia Judiciária							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda							0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras							0	1	0
Guarda Prisional							0	0	0
Outro pessoal de segurança c)							0	0	0
Bombeiro							0	0	0
Polícia Municipal							0	0	0
Total	4	7	0	0	0	0	4	7	11

Postos em de serviços / Praticantes de trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa							0	0	0
Avença							0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, não naturalizados, em efectividade de funções no serviço em 31 de Dezembro, de acordo com a nacionalidade;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei n.º 64/2011, de 2

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informação Estratégica de Defesa);

d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento a 31 de dezembro.

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/categoria/carreira/ Modo de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência		Mobilidade		Regresso de licença sem vencimento ou de período experimental		Continuidade de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior do 1º grau a)															0	0	0
Dirigente superior do 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio do 1º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio do 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio do 3º grau e equivalentes a)															0	0	0
Técnico Superior															0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo															0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar															0	0	0
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Infermição															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomada															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assalariado de residência															0	0	0
Pessoal de Imposição															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Universitário															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Advogado															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Serviço Estrangeiro Electoral															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Polícia Municipal															0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Modalidade de vinculação	M	F	Total
Tarefa			0
Alçada			0
Total	0	0	0

Notas:

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive;

* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA;

a) Considerar os cargos abrangidos pela Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de Janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pelo Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldade de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação de procedimento concursal	Falta de autorização de entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos	0	0	0	0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)	0	0	0	0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)	0	0	0	0	0	0
Dirigente Intermediário de 1º grau a)	0	0	0	0	0	0
Dirigente Intermediário de 2º grau a)	0	0	0	0	0	0
Dirigente Intermediário de 3º grau e seguintes a)	0	0	0	0	0	0
Técnico Superior	0	0	0	0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	0	0	0	0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar	0	0	0	0	0	0
Aprendizes e praticantes	0	0	0	0	0	0
Informático	0	0	0	0	0	0
Magistério	0	0	0	0	0	0
Diplomacia	0	0	0	0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do ANE - assistente de residência	0	0	0	0	0	0
Pessoal de Inspeção	0	0	0	0	0	0
Pessoal de Investigação Científica	0	0	0	0	0	0
Docente Ensino Universitário	0	0	0	0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico	0	0	0	0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário	0	0	0	0	0	0
Médicos	0	0	0	0	0	0
Enfermeiros	0	0	0	0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêuticos	0	0	0	0	0	0
Técnico Superior de Saúde	0	0	0	0	0	0
Chefe Tributário	0	0	0	0	0	0
Pessoal de Administração Tributária	0	0	0	0	0	0
Pessoal Aduanheiro	0	0	0	0	0	0
Conservador e Notário	0	0	0	0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado	0	0	0	0	0	0
Oficial de Justiça	0	0	0	0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)	0	0	0	0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)	0	0	0	0	0	0
Forças Armadas - Praça b)	0	0	0	0	0	0
Polícia Judiciária	0	0	0	0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial	0	0	0	0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia	0	0	0	0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente	0	0	0	0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial	0	0	0	0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento	0	0	0	0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda	0	0	0	0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras	0	0	0	0	0	0
Guarda Prisional	0	0	0	0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)	0	0	0	0	0	0
Bombeiro	0	0	0	0	0	0
Polícia Municipal	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:
 - não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
 - Impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
 - recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competentes;
 - procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
 - procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de Janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais S15 (Serviço de Informações de Segurança) e S1ED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoção (carreiras não escritas e carreiras substituídas)		Alteração obrigatória de posicionamento remuneratório (1)		Alteração de posicionamento remuneratório por aplicação regulamentar (2)		Procedimento concursal		Exercitância da mobilidade intra-categoria (3)		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente intermédia de 1º grau b)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente intermédia de 2º grau a)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente intermédia de 3º grau e seguintes a)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Técnico Superior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aprendizes e praticantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Informática	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Magistrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diplomata	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MME - assistente de rotidência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoal de Inspeção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoal de Investigação Científica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Docente Ensino Universitário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Médico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Enfermeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Técnico Superior de Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oficial Tributário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoal de Administração Tributária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pessoal Aduaneiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conservador e Hoteleiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oficial dos Registos e do Matrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oficial de Justiça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Forças Armadas - Oficial(b)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Forças Armadas - Sargento(b)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Forças Armadas - Praça(b)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polícia Judiciária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarda Prisional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro Pessoal da Segurança(c)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sombro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polícia Municipal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

1) e 2) - Artigos 156º, 157º e 158 da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

3) - Artigo 99º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de Janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e gênero, em 31 de dezembro

SE Células a vermelho - Totais não estão iguais aos do Quadro 1

Cargos e Funções	Fazenda		Saúde		Defesa		Justiça Criminal		Trabalho por turnos		Específico		Outros horários		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	
Dirigente superior de 1º grau a)															1	0	1
Dirigente superior de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)															1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e equivalente)															0	0	0
Técnico Superior	1	1													1	1	2
Auxílios (Códex: Assessor de nível intermédio, pessoal administrativo)		1							2						0	5	5
Auxílios operacionais, operário, auxiliar	1														1	0	1
Agenciados e praticantes informático															0	0	0
Agenciado															0	0	0
Diplomista															0	0	0
Pessoal das Serviços Laborais do IUR - ambiente de recolha															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Superior															0	0	0
Docente Ensino Superior Público															0	0	0
Doc. Infância e Doc. do Ensino Básico e Secundário															0	0	0
Artista															0	0	0
Zelador															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêuticos															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefe de Unidade															0	0	0
Pessoal de Administração Tripartida															0	0	0
Pessoal Administrativo															0	0	0
Contador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial (a)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento (a)															0	0	0
Forças Armadas - Praça (a)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Guarda Costeiras e Fronteiras															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança (a)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Polícia Municipal															0	0	0
TOTAL		4	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	4	0	4

NOTAS:
 Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por gênero.
 (*) Artigo 110º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de Junho
 a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
 b) Polícias das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
 c) Registas outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais: SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);
 d) Considerar a meia jornada (Lei 84/2015, de 7/06)

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo e/ou carreira Modalidade de prestação do trabalho suplementar	Trabalho suplementar diurno		Trabalho suplementar noturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias ferjados		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos											0,00	
Dirigente superior de 1º grau a)											0,00	0,00	0,00
Dirigente superior de 2º grau a)											0,00	0,00	0,00
Dirigente intermédio de 1º grau a)											0,00	0,00	0,00
Dirigente intermédio de 2º grau a)											0,00	0,00	0,00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)											0,00	0,00	0,00
Técnico Superior	34,00	255,50			71,00	231,50	34,00				139,00	487,40	526,40
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo						231,00		21,00			0,00	252,00	252,00
Assistente operacional, auxiliar, auxiliar	301,00				88,00		168,00		21,00		578,00	0,00	578,00
Aprendizes e praticantes											0,00	0,00	0,00
Informativo											0,00	0,00	0,00
Magistrado											0,00	0,00	0,00
Diplomado											0,00	0,00	0,00
Pessoal dos Serviços Externos do IIRF - subordinação de residência											0,00	0,00	0,00
Pessoal de Inspeção											0,00	0,00	0,00
Pessoal de Investigação Científica											0,00	0,00	0,00
Docente Ensino Universitário											0,00	0,00	0,00
Docente Ensino Superior Politécnico											0,00	0,00	0,00
Educ. Infância e Doc. de Em. Básico e Secundário											0,00	0,00	0,00
Médico											0,00	0,00	0,00
Enfermeiro											0,00	0,00	0,00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica											0,00	0,00	0,00
Técnico superior de Saúde											0,00	0,00	0,00
Chefe Tributária											0,00	0,00	0,00
Pessoal de Administração Tributária											0,00	0,00	0,00
Pessoal Aduaneiro											0,00	0,00	0,00
Conservador e Notário											0,00	0,00	0,00
Oficial dos Registos e do Notariado											0,00	0,00	0,00
Ofício de Justiça											0,00	0,00	0,00
Forças Armadas - Oficial b)											0,00	0,00	0,00
Forças Armadas - Sargento b)											0,00	0,00	0,00
Forças Armadas - Fuzil b)											0,00	0,00	0,00
Polícia Judiciária											0,00	0,00	0,00
Polícia de Segurança Pública - Oficial											0,00	0,00	0,00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia											0,00	0,00	0,00
Polícia de Segurança Pública - Agente											0,00	0,00	0,00
Guarda Nacional Republicana - Oficial											0,00	0,00	0,00
Guarda Nacional Republicana - Sargento											0,00	0,00	0,00
Guarda Nacional Republicana - Guarda											0,00	0,00	0,00
Serviço Estrangeiras Fronteiriças											0,00	0,00	0,00
Guarda Prisional											0,00	0,00	0,00
Outro Pessoal de Segurança c)											0,00	0,00	0,00
Bombeiro											0,00	0,00	0,00
Polícia Municipal											0,00	0,00	0,00
Total	335,00	255,50	0,00	0,00	159,00	462,50	202,00	21,00	21,00	0,00	717,00	719,40	1436,40

NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas;

O trabalho suplementar diurno e noturno não contempla o trabalho suplementar efectuado em dias normais de trabalho (primeiras 2 colunas).

As 3 colunas seguintes são específicas para o trabalho suplementar em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e ferjados.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIEO (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho noturno	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno suplementar		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior					0:00	0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo					0:00	0:00	0:00
Assistente operacional, operário, auxiliar					0:00	0:00	0:00
Aprendizes e praticantes					0:00	0:00	0:00
Informático					0:00	0:00	0:00
Magistrado					0:00	0:00	0:00
Diplomata					0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência					0:00	0:00	0:00
Pessoal de inspeção					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Universitário					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico					0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0:00	0:00	0:00
Médico					0:00	0:00	0:00
Enfermeiro					0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde					0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro					0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário					0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado					0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Praça b)					0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe do Polícia					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda					0:00	0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras					0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional					0:00	0:00	0:00

Outro Pessoal de Segurança c)					0:00	0:00	0:00
Bombeiro					0:00	0:00	0:00
Polícia Municipal					0:00	0:00	0:00
Total	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00

NOTAS:
 Considerar o total de horas efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas;

Este quadro refere-se apenas a trabalho nocturno. Para o preenchimento da coluna "trabalho nocturno suplementar" neste quadro deve-se considerar o trabalho suplementar efectuado em dias normais e em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e S Defesa);

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em horas)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

Substituir dd-mm-aaaa pelo dia, mês e ano respectivo da greve

(*) Período Normal de Trabalho [Clicar em cima das células a amarelo na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disponível](#)

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de Junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em horas)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

Substituir dd-mm-aaaa pelo dia, mês e ano respectivo da greve

(*) Período Normal de Trabalho [Clicar em cima das células a amarelo na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disponível](#)

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de Junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em horas)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

Substituir dd-mm-aaaa pelo dia, mês e ano respectivo da greve

(*) Período Normal de Trabalho [Clicar em cima das células a amarelo na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disponível](#)

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de Junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em horas)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

Substituir dd-mm-aaaa pelo dia, mês e ano respectivo da greve

(*) Período Normal de Trabalho [Clicar em cima das células a amarelo na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disponível](#)

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de Junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em horas)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

Substituir dd-mm-aaaa pelo dia, mês e ano respectivo da greve

(*) Período Normal de Trabalho [Clicar em cima das células a amarelo na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disponível](#)

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

A - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Mês de referência: Dezembro

(Indicar o N° de trabalhadores de acordo com a respectiva posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

(Excluindo prestações de serviço)

Género / Escalão de remunerações	Número de trabalhadores		
	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €			0
501-1000 €	1	4	5
1001-1250 €		1	1
1251-1500 €			0
1501-1750 €			0
1751-2000€		1	1
2001-2250 €	1		1
2251-2500 €			0
2501-2750 €	1		1
2751-3000 €			0
3001-3250 €		1	1
3251-3500 €			0
3501-3750 €			0
3751-4000 €			0
4001-4250 €			0
4251-4500 €			0
4501-4750 €			0
4751-5000 €			0
5001-5250 €			0
5251-5500 €	1		1
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €			0
Total	4	7	11

NOTAS:

i) Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por género;

ii) O total do quadro 17 deve ser igual ao total dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, por género;

iii) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em li

iv) Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais

v) Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais;

vi) Não considerar o duodécimo do subsídio de natal.

B - Remunerações máximas e mínimas dos trabalhadores a tempo completo

Período de referência: mês de Dezembro

Remuneração (€)	Euros	
	Masculino	Feminino
Mínima (€)	743,50 €	735,31 €
Máxima (€)	5.442,99 €	3.191,82 €

NOTA:

Na remuneração deve incluir o valor (euros) das remunerações, mínima e máxima;

Reportar a remuneração mensal base ilíquida mais os suplementos regulares e/ou adicionais/ refere

Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	271.763,10 €
Suplementos remuneratórios	31.222,55 €
Prémios de desempenho	
Prestações sociais	11.674,85 €
Benefícios sociais	0,00 €
Outros encargos com pessoal (**)	
Total	314.660,50 €

Nota:

Não incluir prestadores de serviços.

(*) - incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal.

(**) registar:

- as indemnizações por férias não gozadas;
- as compensações por caducidade dos contratos dos trabalhadores saídos;
- os encargos da entidade patronal com a CGA e a Segurança Social;
- os abonos pagos ao trabalhador a aguardar aposentação até que a pensão passe a ser paga pela entidade competente.

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e nocturno)	6.252,72 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	10.413,00 €
Isenção de horário de trabalho	
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho (**)	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para faltas	
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	1.392,11 €
Representação	11.343,84 €
Secretariado	1.302,36 €
Outros suplementos remuneratórios (***)	518,52 €
Total	31.222,55 €

Nota:

(*) - caso não tenha sido incluído em trabalho suplementar (diurno e nocturno);

(**) - incluir também tempo prolongado na carreira médica e suplemento de comando;

(***) - incluir também os prémios de desempenho e o subsídio de residência.

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	29,50 €
Abono de família	718,42 €
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	10.926,93 €
Outras prestações sociais (incluindo Pensões)	
Total	11.674,85 €

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	
Refeições	
Subsídio de frequência do creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	
Total	0,00 €

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho	No local de trabalho						In itinere					
	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	0					0					
	F	0					0					
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	0					0					
	F	0					0					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0					0					
	F	0					0					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0					0					
	F	0					0					

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de Incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	
Casos de incapacidade temporária e parcial	
Total	0

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	0	0,00 €
Exames de admissão		
Exames periódicos		
Exames ocasionais e complementares		
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho (*)		
Visitas aos postos de trabalho		

Nota:

(*) incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho que prestaram serviço durante o ano, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1. ("pessoas ao serviço em 31 de Dezembro"), as despesas efectuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	
Visitas aos locais de trabalho	
Outras	

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 6 de Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (Euro)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	
Equipamento de protecção (b)	
Formação em prevenção de riscos (c)	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos

(c) Encargos na formação, informação e consulta

(d) Incluir única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 99 horas	De 100 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas					0
Externas	2	2	1		5
Total	2	2	1	0	5

Notas:

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

• acção interna, organizada pela entidade;

• acção externa, organizada por outras entidades;

- N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ N.º de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	N.º de participações	N.º de participações	N.º de participações (*)	N.º de participantes (**)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			0	
Dirigente superior de 1.º grau a)			0	
Dirigente superior de 2.º grau a)			0	
Dirigente intermédio de 1.º grau a)			0	
Dirigente intermédio de 2.º grau a)			0	
Dirigente intermédio de 3.º grau e seguintes a)			0	
Técnico Superior		3	3	2
Assistente técnico, técnica de nível intermédio, pessoal administrativo		2	2	1
Assistente operacional, operário, auxiliar			0	
Aprendizes e praticantes			0	
Informático			0	
Magistrado			0	
Diplomata			0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE administrativo			0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE operacional			0	
Pessoal de Inspeção			0	
Pessoal de Investigação Científica	1		1	
Docente Ensino Universitário			0	
Docente Ensino Superior Politécnico			0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0	
Médico			0	
Enfermeiro			0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica			0	
Técnico Superior de Saúde			0	
Chefe Tributário			0	
Pessoal de Administração Tributária			0	
Pessoal Aduaneiro			0	
Conservador e Notário			0	
Oficial dos Registos e do Notariado			0	
Oficial de Justiça			0	

Forças Armadas - Oficial b)			0
Forças Armadas - Sargento b)			0
Forças Armadas - Praça b)			0
Polícia Judiciária			0
Polícia de Segurança Pública - Oficial			0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia			0
Polícia de Segurança Pública - Agente			0
Guarda Nacional Republicana - Oficial			0
Guarda Nacional Republicana - Sargento			0
Guarda Nacional Republicana - Guarda			0
Serviço Estrangeiros Fronteiras			0
Guarda Prisional			0
Outro Pessoal de Segurança c)			0
Bombeiros			0
Polícia Municipal			0
Total	1	5	1

Totais devem ser iguais aos do Q. 27

Notas:

(*) - N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta apenas como 1 participante);

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de Janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ dispendidas	Horas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos				0:00
Dirigente superior do 1.º grau a)				0:00
Dirigente superior do 2.º grau a)				0:00
Dirigente intermédio de 1.º grau a)				0:00
Dirigente intermédio de 2.º grau a)				0:00
Dirigente intermédio de 3.º grau e seguintes a)				0:00
Técnico Superior			106:00	106:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			54:00	54:00
Assistente operacional, operário, auxiliar				0:00
Aprendizes e praticantes				0:00
Inforestático				0:00
Magistrado				0:00
Diplomata				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MHE administrativo				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MHE operacional				0:00
Pessoal de Inspeção				0:00

Pessoal de Investigação Científica		0,00
Docente Ensino Universitário		0,00
Docente Ensino Superior Politécnico		0,00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário		0,00
Médico		0,00
Enfermeiro		0,00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica		0,00
Técnico Superior de Saúde		0,00
Chefia Tributária		0,00
Pessoal de Administração Tributária		0,00
Pessoal Adjuvante		0,00
Conservador e Notário		0,00
Oficial dos Registos e do Notariado		0,00
Oficial de Justiça		0,00
Forças Armadas - Oficial b)		0,00
Forças Armadas - Sargento b)		0,00
Forças Armadas - Praça b)		0,00
Polícia Judiciária		0,00
Polícia de Segurança Pública - Oficial		0,00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia		0,00
Polícia de Segurança Pública - Agente		0,00
Guarda Nacional Republicana - Oficial		0,00
Guarda Nacional Republicana - Sargento		0,00
Guarda Nacional Republicana - Guarda		0,00
Serviço Estrangeiros Fronteiras		0,00
Guarda Prisional		0,00
Outro Pessoal de Segurança c)		0,00
Bombeiro		0,00
Polícia Municipal		0,00

Notas:

Considerar as horas despendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de Janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 30: Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	
Despesa com acções externas	1.287,40 €
Total	1.287,40 €

Notas:

f) Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento da entidade;

Quadro 31: Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Quadro 32: Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	0
* Arquivados	
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	

Notas:

(1) - para trabalhadores Nomeados

(2) - para trabalhadores em Contratos de Trabalho em Funções Públicas